

DESIGN GRÁFICO E MEMÓRIA: COLETA E ANÁLISE DE REFERÊNCIAS VISUAIS

Gislaine Sacchet^a, Carla Farias Souza^b, Gabriel Bergmann Borges Vieira^c, Jocemar Tonin^d

^aMestra em Semiótica. Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). gislaine.sachett@fsg.br

^bMestra em Artes. Faculdade da Serra Gaúcha (FSG); carla.souza@fsg.br

^cMestre em Design. Faculdade da Serra Gaúcha (FSG); gabriel.vieira@fsg.br

^dGraduando em Design. Faculdade da Serra Gaúcha (FSG); jocemar.tonin@gmail.com

Informações de Submissão

Autor Correspondente Gabriel Bergmann
Borges Vieira, endereço: Travessa
Alexandrino de Alencar, 50/902B –
Porto Alegre – RS – CEP: 90160-030.

Palavras-chave:

Memória. Imagens. Design Gráfico. Referências. Semiótica.

INTRODUÇÃO: O ato de fazer história está ligado ao tempo, ampliando a percepção de fatos passados para o entendimento crítico do momento presente. No Design Gráfico “as mensagens visuais e verbais caracterizam-se como discursos, suporte para que memórias sejam desencadeadas” (LIMA, 2010). O design gráfico é composto por importantes elementos visuais que podem definir a cultura visual de uma época. Esses elementos podem tanto representar o modo de vida como influenciar o imaginário dos indivíduos. Nesse enfoque, a possibilidade de reconhecer e analisar produtos gráficos e relacioná-los ao meio procura evidenciar uma memória, um resgate da cultura visual e paralelamente um acervo de referências para estudantes da área do design gráfico. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Vários autores estudados no Curso de Design como Santaella (2008), Niemeyer (2007), Löbach (2001), Gomes Filho (2006), Meggs e Purvis (2012) articulam o conhecimento determinando valores a um produto, seja ele artefato ou gráfico, conceituando que uma das esferas de valores é a relação simbólica. Partindo dessa premissa, os elementos visuais podem ser analisados pela sua competência comunicativa, pela sua capacidade enquanto signo representativo e conseqüentemente com seu valor em relação de memória. Para De Certeau (1982), a relação com o tempo exerce uma construção histórica estabelecendo uma grande

possibilidade de uma razão no presente. Essa relação não é estanque sendo uma representação do passado. Observando o design gráfico como um importante ato de memória coletiva, Candau (2001), apresenta como um “elemento identificador e que fornece subsídios para a composição de memórias, podendo ser considerado um sociotransmissor”. Essa interação “atualiza o passado a partir de toda carga acumulada e que o constitui no momento em que a lembrança é desencadeada” (HEIDEN, 2008, p.22-23). **MATERIAL E MÉTODOS:** Segundo Niemeyer (2007), a semiótica quando aplicada em projetos de design, tem como objetivo analisar a comunicação trazendo o aspecto formal e sua identificação com os aspectos históricos, sociológicos e semióticos definindo a esfera comunicativa, principalmente na relação simbólica. Essa pesquisa de caráter descritivo possui uma abordagem qualitativa sendo um estudo de caso relacionado ao contexto, produto ou época de existência. É uma pesquisa transversal, que analisa o produto e sua historicidade no momento atual com análises diacrônicas das imagens e produtos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como instrumento de coleta serão feitas pesquisas bibliográficas referente às imagens; pesquisa documental; pesquisa de imagens; aplicação de estudo em fotografia; análise semiótica das imagens e produtos levando em conta a aplicação segundo Santaella (2005) em seu Livro Matrizes da Linguagem e do Pensamento. As amostras na pesquisa inicial são 8 rótulos de vinhos antigos de garrafão produzidos por diferentes cantinas existentes na região, todas participantes da Companhia Vinícola Rio Grandense até o fim de sua existência (década de 90), prédio onde hoje está situada a Faculdade da Serra Gaúcha. Na continuidade do projeto, a amostra será de 250 caixas de fósforos utilizadas como mídia comercial pelas empresas e instituições de Caxias e região entre as décadas de 1950 e 1990.

CONCLUSÕES: Como área comunicativa, a imagem auxilia na construção representativa e estabelece o (re)conhecimento do próprio usuário. Partindo dessa relação, reconhecer rótulos, editoriais, estruturas gráficas antigas instigam a prática de um mapeamento da nossa comunidade e auxiliam no processo de aprendizagem e de observação crítica de quem a produz. Em relação à aprendizagem, para trabalhar as habilidades e competências necessárias, a proposta pretende: Desenvolver a competência de sistematização e reconhecimento de materiais gráficos através da organização e acervo do material escolhido para análise; produzir conhecimento e reflexão sobre design e memória através de análises dos produtos de forma antropológica, histórica e semiótica; desenvolver a competência da estruturação de pesquisa através de artigos científicos sobre a área de estudo.

REFERÊNCIAS

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Buenos Aires: Del Sol, 2001.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

GOMES FILHO, J. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras, 2006.

HEIDEN, R. **O museu como um lugar para a memória da arte contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, 2008.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. São Paulo: Ed. Papirus, 2007.

LIMA, P. G. **Estudo da memória e do conceito de design através das peças gráficas e fotografias do Parque Souza Soares (Pelotas, 1900- 1930)**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

LÖBACH, B. **Design Industrial**. São Paulo: Editora Blucher, 2001.

MEGGS, P. B. e PURVIS, A. W. **Megg's History of Graphic Design**. Published by John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, New Jersey, 2012.

NIEMEYER, L. **Elementos de Semiótica aplicados ao Design**. Rio de Janeiro: 2007.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SANTAELLA, L. **Matrizes da Linguagem e Pensamento**. São Paulo: Iluminuras FAPESP, 2005.

VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.